

O COMPLEXO QUÍMICO BRASILEIRO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR: UM ESTUDO EMPÍRICO DE ESPECIALIZAÇÃO VERTICAL DO PERÍODO 2000-2013

Storti, Dienifer R. F.¹(IC); Pereira, Adriano J.¹(O)

¹Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria

Em um contexto de globalização produtiva, em que o comércio internacional deixa de ser um comércio de produtos para se transformar em um comércio de processos, cada país se especializa em determinada atividade produtiva, integrando Cadeias Globais de Valor (CGVs) lideradas por Empresas Transnacionais (ET), e tão importante quanto a participação em tais cadeias é a posição ocupada nelas. O complexo químico tem aparecido constantemente entre os ramos que apresentam maior nível de integração internacional em países de todo o mundo, além de destacar-se nas transações internacionais brasileiras, posicionando-se sempre como um dos complexos industriais com maior volume de exportações e importações. O objetivo do presente estudo é identificar o grau de integração e a posição ocupada pelo complexo químico brasileiro nas CGVs no período de 2000 a 2013. Para isso, foi calculado o índice de integração vertical de Hummels et al (2001) para o complexo químico brasileiro nos anos de 2000 a 2013, utilizando como base de dados as matrizes de insumo-produto disponibilizadas pelo Núcleo de Economia Regional e Urbana de São Paulo. Os resultados demonstraram que o complexo químico brasileiro possui baixo índice de integração vertical. Durante o período analisado, o conteúdo estrangeiro presente nas exportações do complexo nunca passou de 14,73%, sendo 9,8% o menor valor encontrado para o período. Analisando-se a trajetória do indicador, nota-se que há um crescimento nos últimos anos, indicando que o complexo químico brasileiro estaria se tornando mais integrado nas CGVs. Por outro lado, esse crescimento foi acompanhado por uma queda na razão entre exportações e importações, mostrando que o Brasil está se especializando na exportação de produtos químicos de baixo valor agregado e importando produtos de alto valor agregado. Fato que fica claro quando analisados os setores individualmente. No período abordado, o único setor que manteve uma balança comercial positiva foi o de Extração de Petróleo e Gás; sendo também o setor responsável pela maior participação nas exportações do complexo químico, chegando em 2011 a representar 47,54% das exportações totais do complexo. Dessa forma, é possível perceber que a participação do complexo químico brasileiro nas CGVs ocorre, principalmente, através de encadeamento para frente, ocupando a posição de fornecedor de insumos de baixo valor agregado; enquanto importa insumos de alto valor agregado para a produção voltada ao mercado interno.